

O REPOSITÓRIO BALL E O ARMAZENAMENTO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

NATÁLIA CARIVALIS FERNANDES DE SOUZA¹; MISAEL KRÜGER LEMES²;
RAFAEL VETROMILLE-CASTRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – naticarivalis@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – misaelkruger@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O crescente aumento do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem possibilitado novos meios de acesso a materiais voltados ao ensino e à aprendizagem de línguas. Nesse sentido, os repositórios digitais permitem o armazenamento e o acesso a objetos de aprendizagem de línguas (doravante OALs) (VETROMILLE-CASTRO, et al., 2012; 2013), uma vez que no meio virtual as informações estão disponíveis de maneira rápida e dinâmica.

Este trabalho apresentará o repositório BALL – *Bank of Activities for Language Learning* -, que no momento se encontra em fase de cadastramento de metadados, e, além disso, mostrar o que o difere dos demais repositórios. Para isso, é preciso compreender o que são OALs, e, principalmente, levar em consideração que estes objetos têm como base os princípios do ensino comunicativo de línguas (CANALE & SWAIN, 1980; CELCE-MURCIA, 2007), enquanto os objetos de aprendizagem tradicionais (OAs) (WILEY, 2000), de modo geral, dão maior ênfase ao caráter técnico do que aos aspectos pedagógicos.

Cabe ressaltar que os repositórios estão ordenados através de ontologias, ou seja, através de conjuntos de metadados que têm a função de organizar o conteúdo dos bancos de dados. Em virtude de ser um repositório de OALs, os quais são construídos com foco primordial na aprendizagem de línguas e seus princípios, o BALL organiza seu banco de dados por meio de uma ontologia técnica, que é referente a dados mais genéricos de cada OALs (autor, formato, tipo de arquivo, dentre outros), e uma ontologia pedagógica, a qual direciona e organiza o acesso aos OALs a partir de metadados linguísticos (tempo verbal, posições, estruturas) e comunicativos (funções relacionadas ao uso da língua).

Em virtude da necessidade de contemplar a língua brasileira de sinais em repositórios, conforme já vem sendo discutido (PEREIRA et al., 2013), faz-se necessário refletir sobre as especificidades necessárias para que os OALs deem conta da estrutura da LIBRAS (por exemplo: aspectos como configuração de mão, expressão facial, etc.). A partir disto, o grupo de pesquisa tem buscado ampliar a ontologia de metadados comunicativos para atender a LIBRAS.

2. METODOLOGIA

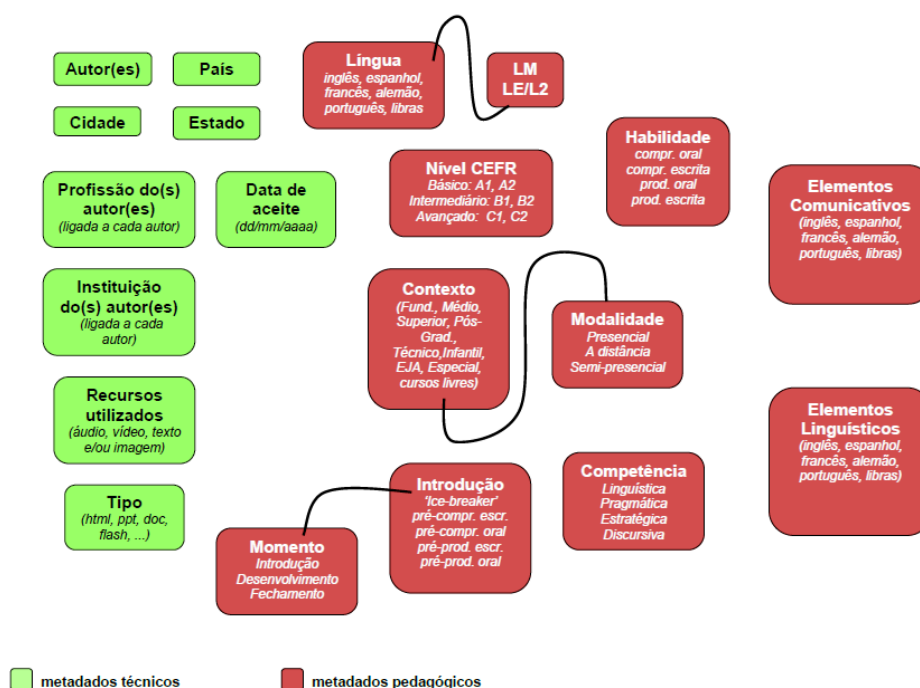
O trabalho que tem sido feito é motivado pela revisão de literatura realizada pelo grupo de pesquisa a partir dos conceitos de OAs (WILEY, 2000), OALs (VETROMILLE-CASTRO, 2012; 2013), pela reflexão acerca dos estudos que têm sido desenvolvidos para a inserção de OALs de LIBRAS (PEREIRA et al., 2013), também das características dos OALs (CASTRO et al., 2011) e pela revisão das ontologias. A proposta de trabalhar com OALs fundamentados nos princípios do

ensino comunicativo (CANALE & SWAIN, 1980; CELCE-MURCIA, 2007) traz uma nova possibilidade de elaboração e compartilhamento de materiais para ensino e aprendizagem de línguas. Nesse sentido, com o intuito de ampliar o acesso ao repositório, o grupo tem realizado também um trabalho de tradução dos metadados, no qual até o momento foram traduzidos da língua portuguesa para as línguas inglesa e espanhola, a fim de preparar as ontologias para serem inseridas no sistema. E, também, novos itens têm sido propostos, além de os já existentes estarem sendo analisados e repensados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo da existência de propostas de aprendizagem por meio de TICs, o repositório BALL inova no ensino e aprendizagem de línguas, visto que os OALs têm princípio comunicativo. A partir disso, o grupo tem procurado desenvolver e complementar as ontologias a fim de facilitar o uso do repositório para um melhor desempenho e para que este esteja completamente adequado para uso.

Os metadados técnicos também estão em fase de organização, a fim de que os futuros usuários, interessados em objetos de aprendizagem de línguas, e autores, que queiram submeter seus materiais, possam fazer uso do repositório mediante o devido cadastramento, e, no caso dos autores, que o seu objeto seja avaliado pela equipe de revisores, e posteriormente publicado no repositório. Com relação a ontologia pedagógica, a equipe tem buscado modificar e acrescentar novos metadados, a fim de dispor de um conjunto abrangente de conteúdos de forma organizada.



A imagem acima mostra como está proposta a ontologia do repositório BALL. Os elementos na cor verde são os metadados técnicos que, de maneira geral, são padrões aos repositórios. Os elementos na cor vermelha representam os metadados pedagógicos, organizados de maneira a contemplar os princípios da competência comunicativa (CANALE & SWAIN, 1980; CELCE-MURCIA, 2007). Esta organização das ontologias visa proporcionar a possibilidade de formação continuada, já que a partir de uma organização efetiva dos dados,

acredita-se que os usuários do repositório possam usufruir de forma mais proveitosa do seu conteúdo, pois essa organização está sendo desenvolvida de forma que os objetos estejam interligados, e, a partir da busca feita pelo usuário, os resultados sugiram outros conteúdos que estejam relacionados com as características da busca.

4. CONCLUSÕES

É necessário desenvolver maneiras de facilitar o uso das TICs, tanto no ensino, quanto na aprendizagem de línguas. Por isso, o projeto tem um papel tão importante na área educacional, já que pretende proporcionar aprendizagem sob a perspectiva do desenvolvimento da competência comunicativa (CANALE & SWAIN, 1980; CELCE-MURCIA, 2007).

Sendo assim, o repositório BALL é inovador no que diz respeito ao seu conteúdo, pois a inserção do foco comunicativo é um passo à frente na aprendizagem de línguas mediadas por computador, sobretudo pelo fato de que atualmente há pouca oferta de repositórios que abriguem objetos de aprendizagem de línguas com foco no desenvolvimento das quatro habilidades em língua estrangeira voltado para contextos de comunicação real.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing. **Applied Linguistics**, 1. p.1-47, 1980.

CASTRO, P. Z.; SEDREZ, N. H.; VETROMILLE-CASTRO, R. A reusabilidade do objeto de aprendizagem de línguas em seus dois vieses. In: **XX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**. Pelotas, 2013, Anais 2013. Pelotas: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2011.

CELCE-MURCIA, M. Rethinking the role of communicative competence in Language Teaching. p. 41-57. **Intercultural Language Use and Language Learning**, 2007.

RECKER, M. M., WALKER, A., & WILEY, D. A. Collaboratively filtering learning objects. In: D. A. Wiley (Ed.), **The Instructional Use of Learning Objects**: Online Version, 2000. Acesso em 22 de Julho de 2014. Disponível em: <http://reusability.org/read/chapters/recker.doc>

VETROMILLE-CASTRO, R.; MOOR, A. M.; DUARTE, G. B.; SEDREZ, N. H. Objetos de Aprendizagem de Línguas: uma proposta. In: **Aprendizagem de línguas – a Presença na Ausência: CALL, Atividade e Complexidade**. Pelotas: Educat, 2012. p. 241-256.

VETROMILLE-CASTRO, R.; DUARTE, G. B.; MOOR, A. M.; SEDREZ, N. H. From Learning Objects to Language Learning Objects. **International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching**, v. 3, p. 82-96, 2013.

PEREIRA, G. J.; RAMIRES, H. R.; VETROMILLE-CASTRO, R. Ontologia pedagógica para o ensino/aprendizagem de Libras. In: **XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**. Pelotas, 2013, Anais 2013. Pelotas: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2013.